Pedro Galvão relança em livro o poema "Guerramor". Página 8.

Belém inicia coleta seletiva por Nazaré

INICIATIVA
Mais de 30 catadores simularam a coleta no bairro

FOTOS: OSWALDO FORTE / O LIBERAL

Os **catadores** fizeram uma simulação, antes da implementação da coleta seletiva no bairro de Nazaré

A partir de segunda-feira (14), catadores de material reciclável percorrerão as vias do bairro de Nazaré, em Belém, no sistema porta a porta, recolhendo todo tipo de produto que possa ser reciclado ou reaproveitado. A venda desse material será fonte de renda para estes trabalhadores, que antes desenvolviam atividades de catação, no lixão do Aurá. A informação foi divulgada pela Agência Belém ontem, quando mais de 30 catadores simularam a coleta seletiva no bairro.

A coleta seletiva é uma iniciativa da Prefeitura de Belém, por meio das secretarias municipais de Meio Ambiente (Semma) e de Saneamento (Sesan) e Fundação Papa João XXIII (Funpapa).

Ontem, a equipe percorreu as avenidas Nazaré, Braz de Aguiar e José Malcher, no trecho entre Alcindo Cacela e Assis de Vasconcelos, recolhendo o material separado por moradores e comerciantes. "Ontem (anteontem) as equipes passaram nas ruas fazendo a educação ambiental, informando como será o trabalho da coleta seletiva, que materiais podem ser reciclados. Hoje (ontem) estamos fazendo uma simulação, passando nas vias e recolhendo esse material que a população separou. E nós ficamos felizes com a aceitação dos moradores. A prefeitura está recebendo muitos elogios pela iniciativa", explica o presidente da Cooperativa de Catadores de Belém (Concaves), Jonas de Jesus da Silva.

Durante a simulação os catadores recolheram 14 *bags*, que são grandes sacolas de armazenamento e transporte, com capacidade de até 70 quilos. A média de materiais recicláveis recolhidos foi de 980 quilos.

Entre os materiais que podem ser reciclados estão plástico, papel, metal e vidro. A iniciativa da coleta seletiva no bairro de Nazaré foi bem aceita pela população. "Quando fiquei sabendo que esse trabalho ia iniciar pelo nosso bairro, fiquei muito feliz, pois vou poder contribuir para o trabalho dessas pessoas e, também, para diminuir a contaminação do meio ambiente. Muitas pessoas não sabem, mas quando jogamos uma garrafa no meio ambiente ela pode levar 400 anos para se decompor. Então temos que cada vez mais reduzir a produção desses materiais e, principalmente, reutilizar os que usamos", declara Gracialda Couto, moradora do bairro de Nazaré.

CAPACITAÇÃO

Antes de começar a educação ambiental e coleta de materiais, os catadores passaram pelo I Curso de Capacitação Básica de Catadores de Materiais Recicláveis, que se encerrou na última sexta-feira, dia 4, quando eles receberam os certificados.

Para o titular da Semma, Deryck Martins, o cumprimento da Lei Nacional dos Resíduos Sólidos, que prevê o encerramento das atividades dos lixões a céu aberto é um marco para a cidade de Belém. "Com a capacitação, os catadores estão colocando em prática uma forma correta e segura de tratar os resíduos em Belém. A partir de agora temos uma nova visão sobre a gestão dos resíduos sólidos da cidade, contribuindo para a diminuição da contaminação do meio ambiente, através do reaproveitamento e reciclagem de produtos".

Entre os materiais que podem ser reciclados estão plástico, papel, metal e vidro

Quem elogiou a iniciativa do prefeito Zenaldo Coutinho, pelo cumprimento à Lei Nacional dos Resíduos Sólidos, foi a ex-catadora do lixão do Aurá, Cleidiane Silva. "Trabalhei durante 14 anos no Aurá. Vivíamos em uma situação horrível lá, mas infelizmente eu precisava estar ali. Quando surgiu essa oportunidade de sair daquele lugar e trabalhar de forma digna, eu fiquei imensamente feliz. Com essa nova atividade nos bairros, vamos trabalhar com mais segurança", detalha.

Ela, que é mãe de dois filhos, de dois e quatro anos, conta como era sua rotina no Aurá. "Eu ganhava em média R$ 200 reais por semana, para sustentar eu, meus filhos e minha mãe. Todos os dias chegava no Aurá 6h30 e só saía por volta das 18h. Com isso, quase não conseguia ver meus filhos, pois quando chegava em casa eles já estavam dormindo. A partir de agora, vou trabalhar até 14 horas, então terei mais tempo para minha família, sem contar que é um trabalho menos desgastante", completa Cleidiane.

LIXO SEPARADO

Calendário da coleta seletiva

➔ Segundas, quartas e sextas-feiras, nos imóveis localizados nas avenidas Braz de Aguiar, Gentil Bittencourt e Conselheiro Furtado, desde a avenida Serzedelo Corrêa até a avenida Alcindo Cacela, incluindo as vias transversais
➔ Terças, quintas-feiras e sábados, nas avenidas Nazaré e José Malcher e nas ruas João Balbi, Boaventura da Silva e transversais, desde a Boaventura da Silva até a avenida Nazaré
➔ Os roteiros de coleta do lixo domiciliar não terão mudanças, e continuarão sendo realizadas nos dias e horários habituais.

DIFERENÇAS ENTRE LIXO SECO E LIXO ÚMIDO

✓ ***RECICLÁVEL***
➔ Papel seco não contaminado, como papelão, revistas, caixas, cadernos e embalagens longa vida
➔ Plásticos, que são copos descartáveis, sacos, sacolas, garrafas, embalagens, tubos de PVC, vasilhames, brinquedos e utensílios quebrados
➔ Metal, que inclui alumínio, bronze, cobre, latas, sucatas de ferro, panelas, fios e correntes
➔ Vidros, que são copos, potes, jarras, garrafas, frascos de perfumes, vasilhames de produtos de higiene e limpeza.
➔ É importante não amassar os papéis, além de passar água nos vidros, latas e garrafas antes de colocar no saco dos recicláveis

✓ ***NÃO RECICLÁVEL***
➔ Restos de alimentos de origem orgânica (carnes, aves, peixes, cascas de ovos, arroz, ossos, sementes, borra de café e outros)
➔ Resíduos de banheiro (papel higiênico, papel toalha, lenço de papel, absorventes usados)
➔ Canudinho, guardanapos sujos, fio dental, papel engordurado, esponja de aço, panos velhos e palitos

ONDE ENTREGAR LIXO RECICLÁVEL

✓ ***GALPÕES***
➔ Quem não for morador do bairro de Nazaré e quiser participar da coleta seletiva poderá entregar o material reciclável nos seguintes locais:
➔ Travessa Padre Eutíquio nº 2.647, entre travessa Quintino Bocaiúva e canal São Miguel, no bairro da Cremação
➔ Avenida Bernardo Sayão s/nº, entre travessa Quintino Bocaiúva e avenida Fernardo Guilhon, no bairro do Jurunas

✓ ***ECOPONTOS***
➔ A população pode ainda utilizar os seguintes ecopontos:
➔ Praça Santuário (CAN)
➔ Doca de Souza Franco
➔ Sede da Secretaria Municipal de Saneamento, na avenida Almirante Barroso
➔ Sede do Departamento de Resíduos Sólidos, na avenida Alcindo Cacela
➔ Praça da Sé
➔ Praça Brasil
➔ Praça do Operário
➔ Praça do Marex
➔ Ver-o-Rio
➔ Portal da Amazônia
➔ Orla de Icoaraci
➔ Praça Batista Campos
➔ Praça da República
➔ Praça Pedro Álvares Cabral
➔ Praça Felipe Patroni
➔ Praça da Bandeira

FONTE: AGÊNCIA BELÉM

O FISCO EXIGE SEGURANÇA PARA TRABALHAR PELO PARÁ.

O Sindicato dos Servidores do Fisco Estadual do Pará (Sindifisco-PA) e a Associação dos Servidores do Fisco Estadual do Pará (Asfepa) comunicam, com pesar, a morte do motorista da Secretaria de Estado da Fazenda (Sefa) José Maria Cavalcante Oliveira, vítima de assalto ao Posto Fiscal da BR-316, em Castanhal, no nordeste paraense. É o quinto assalto registrado neste ano contra servidores fazendários, dentro de unidades fiscais do Pará.

Os ataques contra os órgãos da administração tributária do Estado com missão de fiscalizar a circulação de mercadorias nas estradas estaduais e federais em solo paraense revelam, antes de tudo, a precariedade física dos espaços públicos ocupados pelo Fisco no interior. Expostas, as unidades fiscais são um convite à invasão e aos crimes contra servidores que têm incumbência constitucional de arrecadar e financiar a existência do próprio Estado.

A inexistência de efetivo policial garantidor da vida dos servidores fazendários é ilegal, além de insana.

A Lei 5.276, de 1985, prevê a presença de policiais militares para a segurança do órgão arrecadador. As entidades representativas do Fisco subscritoras desta nota exigirão das autoridades o mesmo tratamento que já é dispensado a outros órgãos, inclusive pertencentes a outros Poderes que gozam de autonomia financeira e orçamentária, cujas rotinas de trabalho não apresentam nem aproximado grau de risco inerente aos plantões fiscais realizados em locais devassáveis.

Diante do recrudescimento da violência e da ameaça à vida, o Sindifisco e a Asfepa consideram a possibilidade de recomendar aos servidores fazendários a desativação de postos de fiscalização que não ofereçam condições de segurança e trabalho aos auditores, fiscais de receitas e pessoal de apoio do Fisco. Medida extrema, é, no entanto, a mais sensata a tomar para a proteção do bem mais precioso de todos nós.

ASFEPA ASSOCIAÇÃO DOS SERVIDORES DO FISCO ESTADUAL DO PARÁ
SINDIFISCO PARÁ Fisco, essencial